

## **RESOLUÇÃO Nº 672**

### **SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DOS SISTEMAS AGROALIMENTARES E O PAPEL DA AGRICULTURA DAS AMÉRICAS**

O COMITÊ EXECUTIVO, na sua Quadragésima Primeira Reunião Ordinária,

TENDO VISTO:

O documento IICA/CE/Doc. 719 (21), “Principais mensagens no caminho para a Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares na perspectiva da agricultura das Américas”,

CONSIDERANDO:

Que o Secretário-Geral das Nações Unidas convocou a Cúpula sobre os Sistemas Alimentares 2021, a fim de avaliar o funcionamento do sistema agroalimentar global e propor ações da comunidade internacional para a obtenção de sistemas alimentares mais saudáveis, sustentáveis e equitativos;

Que essas ações devem ser definidas nos âmbitos nacional e internacional e ser orientadas para a construção de sistemas agroalimentares mais eficientes e capazes de atingir os múltiplos objetivos necessários de uma alimentação que inclua a todos e seja quantitativamente suficiente, inócua para a saúde humana, nutricionalmente adequada e ambiental e socialmente sustentável;

Que os processos de transformação dos sistemas alimentares devem incluir a voz e a participação dos produtores agropecuários, de outros atores das cadeias produtivas e dos ministérios da agricultura dos países das Américas;

Que o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), o organismo interamericano especializado em agricultura, aderiu ao processo que leva à Cúpula, acompanhando e apoiando os seus Estados membros;

Que os Estados membros do Instituto têm ressaltado a contribuição da agricultura hemisférica para a segurança alimentar e nutricional global, com base nos três seguintes princípios: i) os produtores agropecuários devem estar devidamente representados e o seu papel protagônico na transformação dos sistemas alimentares deve ser plenamente reconhecido; ii) as decisões e as políticas a serem adotadas deverão se basear na ciência; e iii) a agricultura é parte da solução dos principais desafios que a humanidade deverá enfrentar no futuro;

Que o IICA organizou numerosos diálogos para a ação, dos quais participaram atores-chave que deram contribuições importantes e chegaram a consensos sobre as mensagens que, a partir da

agricultura e da ruralidade das Américas, querem vocalizar na Cúpula sobre os Sistemas Alimentares 2021;

Que, mediante esses diálogos, foram alcançados sólidos consensos sobre o processo de transformação e fortalecimento requerido para melhorar os sistemas agroalimentares no nosso hemisfério; e

Que o Instituto é membro da Rede de Campeões da Cúpula e que, nessa posição, busca fazer com que a voz dos agricultores das Américas seja ouvida na Cúpula sobre os Sistemas Alimentares 2021,

#### RESOLVE:

1. Agradecer ao IICA e ao seu Diretor Geral pelo trabalho desenvolvido para apoiar a participação dos Estados membros no processo da Cúpula sobre os Sistemas Alimentares 2021 e solicitar-lhes que deem continuidade a esse trabalho até a realização da Cúpula.
2. Manifestar o seu pleno apoio às mensagens gerais da agricultura hemisférica à Cúpula sobre os Sistemas Alimentares 2021, que figuram como anexo a esta resolução, e recomendar à próxima Conferência de Ministros da Agricultura das Américas que expresse o seu apoio a essas mensagens.
3. Solicitar ao Presidente do Comitê Executivo e ao Diretor Geral do Instituto que enviem essas mensagens à Pré-Cúpula sobre os Sistemas Alimentares das Nações Unidas, que se realizará de 26 a 28 de julho de 2021 em Roma, Itália.
4. Convidar os Estados membros do IICA a que, na medida do possível, incluam nos seus posicionamentos junto à Cúpula sobre os Sistemas Alimentares 2021 essas mensagens em favor dos setores agroalimentares das Américas.

# ANEXO

## Principais mensagens no caminho para a Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares na perspectiva da agricultura das Américas<sup>1</sup>

### 1. Quadro da discussão conceitual e política sobre os sistemas alimentares<sup>2</sup>

A Cúpula sobre os Sistemas Alimentares 2021 das Nações Unidas representa uma oportunidade única para se avançar em processos que permitam a continuidade da transformação dos sistemas alimentares com vistas a se garantir a segurança alimentar e nutricional mundial de forma sustentável.

Os produtores agrícolas e os outros atores dos sistemas alimentares devem ser centrais no processo de transformação, e os ministérios da agricultura dos países das Américas devem levar em conta as suas perspectivas. No caminho para a Cúpula, esses países, no âmbito do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), têm ressaltado a contribuição da agricultura do continente americano para a segurança alimentar e nutricional global, com base em que formularam três princípios: i) os produtores agropecuários devem estar devidamente representados e o seu papel protagonista na transformação dos sistemas alimentares deve ser plenamente reconhecido; ii) as decisões e as políticas a serem adotadas deverão basear-se na ciência; e iii) a agricultura é parte da solução dos principais desafios enfrentados pela humanidade hoje e no futuro.

Com base nesses princípios, o Instituto organizou numerosos diálogos para a ação, dos quais participaram atores-chave que contribuíram para a obtenção de consensos sobre as mensagens que, na perspectiva da agricultura e da ruralidade das Américas, se deseja que sejam expressas na Cúpula sobre os Sistemas Alimentares. Os diálogos foram instrumentais para os sólidos consensos alcançados quanto ao processo de transformação e fortalecimento requerido para melhorar os sistemas alimentares no nosso hemisfério e globalmente. Neste sentido, propõe-se um conjunto de mensagens, organizadas em quatro categorias gerais, que são resumidas a seguir e detalhadas na seção 2 deste documento.

Em primeiro lugar, foram identificados **certos princípios para a transformação dos sistemas alimentares**. Embora, em termos gerais, os sistemas alimentares mundiais tenham funcionado de forma eficiente para alimentar a crescente população mundial, muitas pessoas no mundo ainda carecem de alimentos suficientes, seguros e acessíveis. Persistem alguns desafios e margens de melhoria em várias áreas, como na produção, saúde e segurança alimentar, qualidade nutricional e nas três dimensões da sustentabilidade – ambiental, econômica e social. O setor agrícola desempenhou um papel central nesse sistema e demonstrou-se resistente às perturbações

---

<sup>1</sup> Este documento foi elaborado a partir de três diálogos com representantes dos Estados membros realizados em 12 e 25 de maio e em 15 de junho de 2021.

<sup>2</sup> Neste documento, utilizam-se indistintamente os termos “sistemas alimentares” e “sistemas agroalimentares” no contexto de se reconhecer o papel central da agricultura na obtenção da segurança alimentar.

e tensões. Além disso, a transformação proposta deve considerar necessariamente a saúde ambiental (com ênfase especial na saúde do solo e da água), além da saúde humana e animal, dada a sua importância e a interconexão entre as três dimensões. Além disso, o comércio agrícola internacional é um aspecto fundamental dos sistemas alimentares, pelo seu impacto direto na orientação dos processos de produção e consumo. Por isso, deve ser aberto, transparente e previsível e, ao mesmo tempo, salvaguardado da imposição unilateral de barreiras aduaneiras e não aduaneiras injustificadas.

Na segunda área de mensagens, são tratados temas relacionados às **demandas do consumidor e aos aspectos nutricionais**. Destaca-se que as dietas saudáveis e equilibradas incluem alimentos variados em quantidades adequadas, aos quais devem ter acesso todos os estratos da população. As decisões sobre o que consumir são individuais, mas cabe aos Estados a responsabilidade de promover campanhas educativas e informacionais sobre os alimentos.

A terceira categoria enfoca as **estratégias de produção e os assuntos ambientais**, que devem apontar para o aproveitamento das inovações em ciência e tecnologia, da digitalização e da bioeconomia, entre outros aspectos. Para implementá-las, deve-se contar com níveis adequados de investimento público e privado, apoiados pela cooperação e pelo financiamento internacionais.

Destaca-se, em quarto lugar, o papel **das Américas** na segurança alimentar e nutricional mundial e na prestação de serviços ecossistêmicos. O hemisfério se integra a esse debate sob uma perspectiva que contempla, em todo a sua magnitude, o seu papel central para a obtenção de equilíbrios ambientais e alimentares de longo prazo, por ser ele o principal ator nos mercados internacionais de alimentos e por albergar uma imensa riqueza de recursos naturais e biodiversidade que é preciso conservar para as gerações futuras. Além disso, embora os países da região enfrentem desafios comuns, também existe grande heterogeneidade entre eles e dentro de cada um, pois possuem diferentes subsistemas, sub-regiões e abordagens produtivas. Deve-se evitar, portanto, a generalização e a proposição de fórmulas universais – ou seja, deve-se seguir o princípio de soluções localmente adaptadas e ajustadas às realidades nacionais. Para enfrentar os desafios, requerem-se políticas de produção no território rural e políticas de proteção social aos setores mais vulneráveis. Na região, subsistem situações de pobreza e desigualdade incompatíveis com a noção de progresso que alimenta o debate no caminho para a Cúpula.

Os quase 17 milhões de agricultores familiares merecem uma menção especial e o reconhecimento do seu papel incontestável nos sistemas agroalimentares. A sua produção está intimamente ligada à segurança alimentar do continente americano e a grande parte dos avanços alcançados nesses sistemas. Também merecem menção e atenção especiais as mulheres, os jovens, os pobres rurais e os indígenas que fazem parte da diversidade das sociedades rurais nas Américas.

A seguir, são apresentadas as principais mensagens específicas de cada uma das áreas mencionadas, que traduzem e sintetizam o espírito dos sistemas alimentares nas Américas.

## **2. As principais mensagens**

### **2.1 Transformação dos sistemas agroalimentares**

**Mensagem 1.** Ao longo das últimas décadas, os sistemas alimentares mundiais têm enfrentado, em geral com êxito, a crescente demanda de alimentos, resultante do aumento populacional e do aumento da renda per capita. As futuras transformações, portanto, deverão partir dos pontos fortes demonstrados e das contribuições já ocorridas.

**Mensagem 2.** Os produtores agropecuários e os trabalhadores dos sistemas alimentares são um elo imprescindível e central. Sem produção agropecuária, não há matérias-primas que se transformem em alimentos e a segurança alimentar corre sério risco. Além disso, a agricultura é central para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento rural e oferece serviços ecossistêmicos fundamentais para a obtenção de sistemas alimentares sustentáveis.

**Mensagem 3.** A transformação dos sistemas alimentares globais deve ser equilibrada em relação aos seguintes atributos: capacidade de aumentar a produção e a variedade de alimentos; sanidade e inocuidade; diversidade e qualidade nutricional; e sustentabilidade ambiental, econômica e social. Reconhece-se que não existe um modelo único e que os equilíbrios e *trade-offs* serão diversos em cada país e sub-região; por isso, é importante que as transformações sejam levadas a cabo gradualmente segundo as responsabilidades, as realidades e as particularidades de cada um, garantindo-se que ninguém fique para trás.

**Mensagem 4.** O comércio internacional aberto, transparente e previsível é central para um sistema alimentar global eficiente e deve ser regido por normas multilaterais, promovendo a liberalização agrícola e reduzindo as restrições aduaneiras e não aduaneiras. É fundamental que o sistema multilateral desempenhe papel cada vez mais ativo para limitar e reduzir a distorção do comércio e da produção e fomentar a adoção e a aplicação de medidas sanitárias e fitossanitárias baseadas em ciência.

### **2.2 Demanda dos consumidores e aspectos nutricionais**

**Mensagem 5.** As decisões sobre o que consumir devem ser deixadas ao consumidor, que as toma com base em fatores históricos, culturais, de acesso e de disponibilidade, entre outros, os quais devem ser respeitados. Ao Estado cabe educar e informar sobre dietas saudáveis e desenvolver campanhas de prevenção da saúde pública, fundamentadas em informações atualizadas e evidências científicas.

**Mensagem 6.** Proteínas de alta qualidade, carboidratos (cereais e açúcares), gorduras e alimentos fortificados e biofortificados para se ter uma dieta equilibrada e nutritiva que contribua para a saúde humana.

**Mensagem 7.** O aumento desejável e necessário do consumo de frutas, legumes e hortaliças só será possível mediante um esforço notável na produção e educação da população para o

consumo desses produtos e na logística para a sua comercialização, o que os tornará mais competitivos e acessíveis, especialmente em benefício dos consumidores de renda menor.

**Mensagem 8.** A implementação de sistemas de produção sustentáveis dentro de esquemas de “uma só saúde” ou de outros que agreguem benefícios de saúde pública ao longo de toda a cadeia de valor é uma estratégia útil para o desenvolvimento de sistemas agroalimentares que otimizem os resultados sanitários reconhecendo a interconexão entre pessoas, animais, plantas e o entorno de que compartilham.

### **2.3 Estratégias de produção e assuntos ambientais**

**Mensagem 9.** Os novos cenários da ciência e da tecnologia representam uma oportunidade estratégica para se avançar rumo a uma agricultura mais produtiva e sustentável que possibilite níveis mais elevados de precisão e eficiência. A economia circular e a bioeconomia, que implicam enfoque no uso eficiente dos recursos (inclusive a intensificação sustentável da produção), na redução e reutilização dos desperdícios da produção agropecuária para a produção de outros bens e no investimento em pesquisa e desenvolvimento (I+D) são elementos-chave nesse novo cenário.

**Mensagem 10.** Os sistemas de produção de alimentos são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos da mudança do clima. Os desafios impostos pela mudança climática tornam imperiosa a centralização dos esforços na adaptação, a fim de se garantir a resiliência do sistema e manter a produção necessária para a segurança alimentar. A produção agropecuária deve avançar para sistemas sustentáveis que propiciem um equilíbrio entre a emissão de carbono e a sua captura e que levem em conta as externalidades positivas resultantes dos serviços ecossistêmicos, para o que se requerem sistemas que os quantifiquem e propiciem a sua capitalização. As novas tecnologias contribuem para a harmonização da produção agropecuária com a saúde do meio ambiente e dos ecossistemas, aspecto indispensável para a sua resiliência.

**Mensagem 11.** A obtenção de um sistema alimentar mais equilibrado e eficiente exigirá um plano de investimentos para o desenvolvimento de tecnologia e infraestrutura de produção, transporte e logística de grande magnitude. Para esses investimentos se tornarem efetivos, é necessário que os países elaborem e executem planos estratégicos de médio prazo que permitam o desenvolvimento de parcerias público-privadas. Os Estados devem investir em infraestrutura básica e em bens públicos, aos quais os atores privados possam, em seguida, destinar os seus investimentos. Esses esforços exigirão o importante apoio da cooperação e do financiamento internacionais.

### **2.4 O papel das Américas**

**Mensagem 12.** As Américas contribuem para a segurança alimentar e nutricional global, sendo a principal região exportadora de alimentos e a maior fornecedora de serviços ecossistêmicos, além de ser reserva de biodiversidade. Além disso, desempenha um papel fundamental na sustentabilidade ambiental e na mitigação dos efeitos da mudança do clima em escala mundial.

**Mensagem 13.** Para a agricultura contribuir para os equilíbrios globais, são necessárias políticas de inclusão produtiva e proteção social para assegurar a sustentabilidade social e econômica e atender às carências enfrentadas pelos setores mais vulneráveis nos territórios rurais. Essas políticas deverão ser transversais ao conjunto dos produtores e dispensar atenção especial às necessidades da agricultura familiar, dos jovens, das mulheres rurais, dos pobres rurais e dos indígenas.

**Mensagem 14.** Os produtores agropecuários estão no centro dos sistemas agroalimentares das Américas, com grande diversidade de sistemas e abordagens produtivas, o que inclui a agricultura familiar. É essencial, portanto, que eles participem do debate e da elaboração das estratégias diferenciadas a serem implementadas.

**Mensagem 15.** O Caribe requer um olhar particular, por ser uma sub-região dependente da importação de alimentos, afetada frequentemente por desastres naturais e pela mudança climática e integrada por Estados insulares de menor escala e competitividade agrícolas. Fortalecer a resiliência frente aos eventos climáticos, reduzir os níveis de insegurança alimentar e aplicar enfoques de cooperação internacional e financiamento para enfrentar os novos modelos são prioridades a serem consideradas especialmente no Caribe Oriental e no Haiti.

**Mensagem 16.** A situação de insegurança alimentar com implicações sociais, econômicas e ambientais que afetam o Triângulo Norte Centro-Americano merece uma atenção especial.